

DIMENSÕES DA INOVAÇÃO  
SOCIAL EM PROJETO COM FOCO  
NA MELHORIA DA QUALIDADE  
DE VIDA DE CRIANÇAS E  
JOVENS: ESTUDO DE CASO NA  
ASSOCIAÇÃO NOSSA CASA MÃE  
ÁFRICA

DIMENSIONS OF SOCIAL  
INNOVATION IN A PROJECT  
FOCUSED ON IMPROVING THE  
QUALITY OF LIFE OF  
CHILDREN AND YOUTH: CASE  
STUDY IN NOSSA CASA MÃE  
ÁFRICA ASSOCIATION

Julia Mitsue Vieira Cruz **Kumasaka\***, Universidade Federal do  
Paraná (UFPR). Brasil | E-mail: [juliamitsue@hotmail.com](mailto:juliamitsue@hotmail.com)

Barbara Braga Cruz, Universidade Federal do Ceará (UFC). Brasil |  
E-mail: [barbarabc\\_16@hotmail.com](mailto:barbarabc_16@hotmail.com)

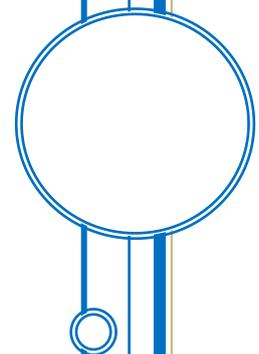
Sandra Maria dos **Santos**, Universidade Federal do Ceará (UFC).  
Brasil | E-mail: [smsantos@ufc.br](mailto:smsantos@ufc.br)

Augusto César de Aquino **Cabral**, Universidade Federal do Ceará  
(UFC). Brasil | E-mail: [cabral@ufc.br](mailto:cabral@ufc.br)

Submetido: Agosto 2019

Aceito: Maio 2020

\*Contato para Correspondência



## Resumo

A inovação social é observada como uma nova abordagem frente à resolução de problemas sociais a fim de promover o bem-estar. Assim, grupos organizados surgem para reivindicar melhorias na qualidade de vida da população de regiões periféricas, marcadas pelas desvantagens sociais e econômicas, trabalhando com estratégias de transformação social voltadas, principalmente, para a juventude. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar de que maneira as dimensões da inovação social (Transformação, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos) se refletem em uma organização do terceiro setor. Realizou-se um estudo de caso na Associação Nossa Casa Mãe África, localizada em Fortaleza/CE. A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, pesquisa documental e observação direta. Para análise dos dados, foi utilizado o método da análise de conteúdo, com o apoio do *software* ATLAS.ti 7.5. Na perspectiva do modelo utilizado, evidenciou-se que o caso em questão é caracterizado como socialmente inovador, inferindo-se que o contexto de crise pela violência e pela pobreza levaram ao interesse em mudar a realidade local, com a adesão da comunidade e tendo como finalidade o bem comum, o que levou ao empoderamento dos beneficiários por meio do processo educativo e cultural. Este trabalho busca colaborar para o entendimento dos conceitos relacionados à inovação social por meio do estudo de iniciativas dentro do contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Inovação social. Dimensões da inovação social. Modelo de dimensões da inovação social. Associação Nossa Casa Mãe África.

## Abstract

Social innovation is seen as a new approach to solving social problems to promote well-being. Therefore, organized groups appear to claim improvements in the quality of life in peripheral regions, marked by social and economic advantages, working with strategies to transform social voltages, mainly for youth. Thus, the objective of this research was to investigate how the dimensions of social innovation (Transformation, Innovative Characteristics, Innovation, Actors, and Processes) are reflected in a third sector organization. Conducted a case study on the Nossa Casa Mãe África Association, located in Fortaleza/CE. The research has a qualitative approach and an exploratory nature. Data were collected through semi-structured interviews, documentary research, and direct observation. For data analysis, the content analysis method was used, with the support of the software ATLAS.ti 7.5. From the perspective of the model used, the case in question is evidenced, as socially innovative, inferring the context of the crisis of violence and poverty taken in the interest in changing the local reality, with a community association and having how to use the best-common, which led to the empowerment of beneficiaries through the educational and cultural process. This work collaboratively seeks to understand the concepts related to social innovation through the study of initiatives within the Brazilian context.

**Keywords:** Social innovation. Dimensions of social innovation. Dimensions of social innovation model. Nossa Casa Mãe África Association.

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a inovação social passam a progredir à medida que ficam evidentes os problemas sociais resultantes de crises, ineficiência de governos e falhas de mercados (Mulgan, Tucker, Ali, & Sanders, 2007; Cloutier, 2003). Segundo Bignetti (2011), a inovação

social é a cooperação e participação dos indivíduos que buscam atender demandas sociais não satisfeitas, por meio de soluções inovadoras, a fim da inserção no contexto do mundo globalizado e produção de mais qualidade de vida.

A inovação social vem sendo observada como uma nova abordagem frente à resolução de problemas sociais e o tema caracteriza-se por se apresentar sob vários contextos, englobando definições amplas e constituindo-se em um campo interdisciplinar e aberto a contribuições teóricas e práticas (Murray, Caulier-Grice & Mulgan, 2010; Cajaiba-Santana, 2013). Por isso, o tema da inovação social possui espaço para realização de pesquisas acadêmicas por ser atual e necessitar ser estudado (Moulaert, MacCallum, Mehmood & Hamdouch, 2010) levando em consideração as importantes contribuições sociais que a sua compreensão e difusão podem trazer para a realidade de pessoas em vulnerabilidade social.

Conforme Damke, Gomes, Patias, Motke & Perlin (2016), a temática envolvendo novas formas de atendimento das necessidades sociais necessita de estudos que abordem a inovação social por meio de modelos e técnicas, a fim de auxiliar na sua gestão e promover a melhoria da qualidade de vida. Com relação a análise das inovações sociais, destaca-se o estudo realizado por Tardif e Harrisson (2005), que teve por finalidade identificar as características da inovação social que mais se apresentavam comuns em uma triagem de 49 casos pesquisados. Em seguida, propuseram um modelo com as dimensões: Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos. O trabalho de Tardif e Harrisson (2005) é considerado como uma das principais referências no que se refere à análise da inovação social, visto que tem sido debatido e replicado ao longo dos anos (Rocha, Abreu, Silva & Olave, 2019). O alcance do estudo realizado e a série de detalhes que compõem a análise desenvolvida por Tardif e Harrisson (2005) justificam a escolha do modelo para o presente estudo.

Segundo Tondolo (2013), o atendimento das mais variadas necessidades sociais, como educação, saúde e renda perpassa pelo terceiro setor que, ao produzir uma inovação social, promove o desenvolvimento e bem estar da população. Dentro dessa perspectiva, surgem grupos organizados que lutam por melhorias na qualidade de vida da população de regiões periféricas, marcadas pelas desvantagens sociais e econômicas, trabalhando com estratégias de transformação social voltadas, principalmente, para a juventude.

Esse é o caso da Associação Nossa Casa Mãe África que busca o resgate do fortalecimento dos direitos de crianças e adolescentes que vivem com um sentimento de exclusão, violência e preconceito (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018). Localizada em uma das regiões mais pobres de Fortaleza (Brasil, Almeida, Barreira, & Freitas, 2010), a Associação foi uma das primeiras ONGs a disponibilizar tantas atividades culturais e

educativas, sendo criada com o intuito de difundir a cultura afrodescendente (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018). Assim, torna-se relevante analisar como a instituição foi iniciada, é gerenciada e os tipos de impactos causados à comunidade.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi investigar de que maneira as dimensões da inovação social, à luz do modelo de dimensões da inovação social de Tardif e Harrisson (2005), se refletem nessa organização do terceiro setor. A presente pesquisa, então, procura contribuir para o avanço das investigações acerca do processo de inovação social, principalmente, no que tange a análise das dimensões em se tratando da busca pela transformação social. Com a observação das singularidades dentro do contexto em que esta pesquisa se insere, acredita-se na possibilidade de identificar exemplos para melhoria da qualidade de vida de grupos sociais no contexto brasileiro.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso e possui abordagem qualitativa, descritiva e de natureza exploratória. Foi realizada com coleta de dados, adotando-se as técnicas de observação direta, entrevista semiestruturada e análise documental, permitindo a triangulação dos dados. Foi utilizado o método de análise de conteúdo para a análise dos dados, juntamente com o auxílio do *software* ATLAS.ti 7 para análise de dados qualitativos.

O artigo está organizado em cinco seções: iniciando por esta introdução, a seguinte seção dedica-se ao referencial teórico sobre as discussões que envolvem o campo da inovação social e o modelo utilizado como base para esta pesquisa. Na terceira seção, destacam-se os aspectos metodológicos utilizados no trabalho, a seção quatro demonstra a análise e discussão dos resultados obtidos e a seção cinco apresenta as considerações finais desta pesquisa.

## 2 INOVAÇÃO SOCIAL

A partir da década de 1990, observou-se um avanço das discussões sobre inovação abrangendo o interesse de pesquisadores das áreas da política, economia, educação e social, ou seja, esferas que vão além dos interesses empresariais (Maurer & Silva, 2014). A procura, então, incorporou novos significados, tornando o sentido de inovação mais abrangente e sistêmico (Bignetti, 2011). Assim, as inovações, vindas da capacidade humana de criar coisas novas, de se renovar ou de inventar, aparecem como fruto do desenvolvimento gerado para responder às suas necessidades, assim como promover melhoria da qualidade de vida (Cajaiba-Santana, 2013).

Cloutier (2003) afirma que a inovação social surge como uma resposta nova e duradoura às necessidades sociais não satisfeitas. Complementando essa ideia, Moulaert *et al.* (2007)

declaram que a inovação social pode ser vista como uma alternativa ao desenvolvimento territorial e local, focada no empoderamento por meio de novas relações entre os atores e a participação comunitária, visando solucionar problemas de privação, que inibem o desenvolvimento humano.

A partir da observação dos modelos de inovação social, Patias, Gomes, Oliveira, Bobsin e Liszbinski (2017) desenvolveram uma construção teórica que reuniu as evidências do processo e principais dimensões de uma inovação social, contemplando novas metodologias e conceitos. Assim, os autores sugerem que a inovação social surge a partir de um dado problema ou crise, partindo para a organização de atores - pessoas, redes, empresas, governo, terceiro setor, dentre outros – para propor ideias e elaborar projetos, enfatizando a participação máxima de todos e visando o alcance dos objetivos (Patias *et al.*, 2017). Na fase de execução é analisada a sustentação do projeto por meio da avaliação constante no sentido de ocorrer aprendizagem social dos sujeitos envolvidos. O potencial da inovação social é observado devido ao poder de transformação do público-alvo por meio do atingimento dos objetivos propostos, com a perspectiva de que a inovação social consiga se prolongar e gerar ganhos sociais e econômicos (Patias *et al.*, 2017).

Diante do exposto, a fim de dar embasamento à definição de inovação social adotada nesta pesquisa, elegeu-se o conceito difundido pelo *Center de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES). O Centro, criado em 1986 no Canadá, corresponde a um dos maiores centros de pesquisa multidisciplinar, reunindo 48 pesquisadores membros de 10 instituições (CRISES, 2018). Segundo o CRISES (2018), a inovação social refere-se a novos arranjos sociais, organizacionais ou institucionais, novos produtos ou serviços, que possuem um objetivo social explícito, como consequência de uma ação iniciada por indivíduo ou grupo, a fim de responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, fornecer uma solução para um problema ou aproveitar uma oportunidade de ação que altere as relações sociais, modificando um quadro de ação ou propondo novas orientações culturais.

Entre os trabalhos publicados por meio do CRISES, tem destaque o estudo dos pesquisadores Tardif e Harrisson (2005), que propuseram um modelo de análise para sistematizar as dimensões da inovação social, estabelecendo cinco categorias de análise: Transformações, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos. O trabalho de Tardif e Harrisson (2005), por apresentar uma série de detalhes no que concerne à análise da inovação social, contemplando conceitos-chave do tema no conjunto de casos estudados, é considerado como uma das principais referências no que se refere à análise da inovação social, visto que tem sido debatido e replicado ao longo dos anos (Rocha *et al.*, 2019) e, portanto, será abordado

com mais detalhes.

## 2.1 Dimensões da inovação social segundo Tardif e Harrisson (2005)

O modelo proposto por Tardif e Harrisson (2005) apresenta as características da inovação social na forma a qual eles chamaram de “Enciclopédia Conceitual de Inovação Social do CRISES”. Vale ressaltar que a menção ao termo “dimensões” não foi propriamente feita pelos autores, porém, foi difundida entre os trabalhos acadêmicos e assim será utilizada por esta pesquisa.

Nesse sentido, as dimensões para análise e caracterização da inovação social são as transformações, caráter inovador, inovação, atores e processos, definindo, portanto, cinco categorias e suas respectivas subdivisões, conforme mostra o Quadro 1.

**Quadro 1. As dimensões de análise da inovação social de Tardif e Harrisson (2005)**

Transformações	Caráter Inovador	Inovação	Atores	Processos
<p><b>Contexto macro/micro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- crise</li> <li>- ruptura</li> <li>- descontinuidade</li> <li>- modificações estruturais</li> </ul> <p><b>Econômicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- emergência</li> <li>- reconversão</li> <li>- ajustamento</li> <li>- relações de trabalho/produção/consumo</li> </ul> <p><b>Sociais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recomposição</li> <li>- reconstrução</li> <li>- exclusão/marginalização</li> <li>- prática</li> <li>- mudança</li> <li>- relações sociais/ de gênero</li> </ul>	<p><b>Modelo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de trabalho</li> <li>- de desenvolvimento</li> <li>- de Quebec</li> <li>- de governança</li> </ul> <p><b>Economia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do saber/conhecimento</li> <li>- mista</li> <li>- social</li> </ul> <p><b>Ação social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tentativas</li> <li>- experimentos</li> <li>- políticas</li> <li>- programas</li> <li>- arranjos institucionais</li> <li>- regulação social</li> </ul>	<p><b>Escala:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- local</li> </ul> <p><b>Tipos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- técnica</li> <li>- sociotécnica</li> <li>- social</li> <li>- organizacional</li> <li>- institucional</li> </ul> <p><b>Finalidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- bem comum</li> <li>- interesse geral</li> <li>- interesse coletivo</li> <li>- cooperação</li> </ul>	<p><b>Sociais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- movimentos cooperativos/comunitários/associativos</li> <li>- sociedade civil</li> <li>- sindicatos</li> </ul> <p><b>Organizações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- empresas</li> <li>- organizações da economia social</li> <li>- organizações coletivas</li> <li>- destinatários</li> </ul> <p><b>Institucionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estado</li> <li>- identidade</li> <li>- valores/normas</li> </ul> <p><b>Intermediários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- comitês</li> <li>- redes sociais/ de alianças/ de inovação</li> </ul>	<p><b>Modo de coordenação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação</li> <li>- participação</li> <li>- mobilização</li> <li>- aprendizagem</li> </ul> <p><b>Meios:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- parcerias</li> <li>- concertação</li> <li>- integração</li> <li>- negociação</li> <li>- empoderamento</li> <li>- difusão</li> </ul> <p><b>Restrições:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- complexidade</li> <li>- incerteza</li> <li>- resistência</li> <li>- tensões</li> <li>- compromissos</li> <li>- rigidez institucional</li> </ul>

Fonte: adaptado de Tardif e Harrisson (2005).

Segundo Tardif e Harrisson (2005), no que diz respeito à dimensão “Transformações”, a inovação social é desenvolvida dentro de um contexto, seja econômico seja social ou cultural, dentro de certo local. O ambiente mais propício para o surgimento de uma inovação social,

geralmente, é aquele marcado pelas crises, que causam situações precárias no ambiente em que está inserido. Dessa forma, a ruptura ou a descontinuidade do processo social que está vigorando levam a modificações estruturais. É fundamental, portanto, que, nesse sentido, se observe os seus aspectos macro e micro.

Os aspectos macro e micro se refletem nos fatores econômicos, que tem foco na emergência, adaptação e relações de trabalho, as quais foram transformadas de forma mais intensa ou não, fazendo com que os atores envolvidos na inovação social necessitem de uma adaptação (ajustamento), sendo necessária a implementação de novas estratégias (reconversão), e, conseqüentemente, novas estruturas de produção (emergência).

Já no contexto das transformações sociais, essa dimensão propõe que as mudanças sociais ocasionadas por esse contexto de desordem acabam gerando uma recomposição e reconstrução dos laços sociais, de maneira que novas maneiras e novas relações sociais sejam vivenciadas. Além disso, Tardif e Harrisson (2005) mostram que os cenários de exclusão e marginalização social e econômica também estão ligados às transformações sociais.

Quanto à segunda dimensão de análise do modelo proposto, chamada “Caráter Inovador”, refere-se ao fato das transformações ocasionadas pelas crises e suas conseqüentes soluções serem descritas como uma novidade, ou seja, são inéditas para as condições em que surgem. De acordo com Maurer (2011) os autores definem que a inovação ocorre por meio da ação social, no tipo de economia ao qual ela pertence, seja ela economia do saber, mista ou social, e aos diferentes modelos de trabalho, de desenvolvimento, de governança ou o chamado modelo de Quebec, que podem ser gerados a partir de sua implantação e disseminação. Dessa forma, Tardif e Harrisson (2005) descrevem que a inovação no âmbito social perpassa por “tentativas” ou “experimentos” até se chegar ao passo de implementação, com novos programas e políticas, e, assim, tenderiam a ser institucionalizadas.

Para Tardif e Harrisson (2005), a terceira dimensão proposta, a “Inovação”, que também é uma das dimensões classificadas pelo CRISES, considera qual a finalidade da inovação, podendo ser o bem comum, interesse geral, interesse coletivo e cooperação, e é caracterizada pelos tipos de experimentos em inovação social. Assim sendo, as inovações podem ser técnicas, sociotécnicas, organizacionais, institucionais e sociais – estas desenvolvidas especificamente pelos atores da sociedade civil, portanto, não determinadas em organizações, empresas ou pelo Estado - de forma que gerem melhorias no bem-estar dos atores envolvidos.

Quanto à escala de abrangência, a inovação social deve ser sempre analisada como um processo local ou localizado, visto que se pretende solucionar questões sociais em um contexto local. Assim, a inovação social seria um processo iniciado pela cooperação entre os diferentes

atores e com seu ambiente organizacional e institucional, a fim de minimizar os efeitos de crises, ao procurar nivelar e harmonizar os interesses individuais e coletivos, buscando alcançar o bem comum (Tardif & Harrisson, 2005).

Com relação à dimensão “Atores”, a participação e comprometimento dos atores envolvidos na inovação são estudados em diferentes níveis e setores, podendo ser atores de caráter social, como movimentos comunitários, cooperativas, associações e sindicatos; organizacional, como empresas privadas, organizações coletivas e organizações da Economia Social; institucional, como o próprio Estado; e intermediário, que abrange os comitês, redes sociais de alianças e de inovações formados a partir das relações entre diversos atores (Maurer, 2011). É fundamental, portanto, que no processo de inovação ocorra o que se chama de aprendizagem coletiva, levando à agregação de identidades, valores e normas de cada indivíduo com o intuito de fortalecer o desenvolvimento da execução de projetos de inovação social (Tardif & Harrisson, 2005).

A dimensão “Processos”, por fim, tem como objetivo entender as etapas para formação, implantação e disseminação da inovação social (Tardif & Harrisson, 2005). Assim, busca saber quais os modos de coordenação, os meios os quais foram recorridos e utilizados e as restrições encaradas no processo de inovação social.

Tratando-se dos meios, Tardif e Harrisson (2005) afirmam que é o momento na qual percebe-se que, para que os projetos sejam consolidados, deve haver a integração por parte dos atores, como parcerias - informais ou não - negociação e concertação. Além disso, o empoderamento evoca o sentimento de pertencimento àquela localidade, proporcionando a difusão por parte dos atores de forma espontânea e coletiva.

A respeito dos modos de coordenação, trata-se da mobilização e contribuição dos atores por meio da aprendizagem coletiva, essencial para o processo de inovação social, em que a participação tanto dos atores quanto dos próprios usuários possibilite a harmoniosa e efetiva implantação da novidade, passando pelo momento de avaliação dos processos a fim de se ter controle sobre as atividades desempenhadas e seus resultados, revelando também quais as restrições, como complexidade, incertezas, resistência, compromissos e tensões causadas pela novidade (Tardif & Harrisson, 2005).

Dessa forma, o processo de inovação social, por meio das cinco dimensões de análise apresentadas, considera desde a etapa inicial, com seu surgimento dentro de um contexto motivador, pela implementação das ações, com o envolvimento dos atores, passando pela avaliação dos impactos e constante aprimoramento na busca do atingimento dos objetivos propostos.

Os estudos realizados pelos autores direcionam-se para o aprofundamento das discussões sobre inovação social visando a transformação social, no sentido de apontar seus elementos e suas características. As dimensões de análise propostas por Tardif e Harrisson (2005), portanto, permitem a visualização da inovação social em contextos diferentes em razão da clareza e objetividade com que são apresentadas, reunindo os conceitos que foram sintetizados na figura 1.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação possui abordagem qualitativa, pois busca analisar o significado que os indivíduos percebem relacionado a um problema social (Creswell, 2010). Com relação ao objeto, o presente estudo é descritivo e exploratório. Descritivo, pois pretende identificar e descrever um fenômeno de certa realidade em um contexto social, e exploratório, visto que busca maior familiaridade com o problema ainda pouco conhecido e, assim, obter maior entendimento sobre o fenômeno em questão (Vergara, 2009). Nesta pesquisa, procura-se identificar as dimensões da inovação social no contexto de uma organização do terceiro setor. Para isso, aplica-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso. O estudo de caso torna-se adequado quando a pesquisa tem como foco acontecimentos contemporâneos inseridos no contexto da vida real e o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos investigados (Yin, 2010).

O caso em questão na presente pesquisa é a Associação Nossa Casa Mãe África, organização localizada na periferia da cidade de Fortaleza/CE. A instituição está situada em uma das regiões mais pobres da cidade, marcada pelo alto grau de violência e baixo desenvolvimento socioeconômico e caracteriza-se, ainda, por ser uma das áreas mais jovens de Fortaleza de acordo com Brasil, Almeida, Barreira e Freitas (2010). Os sujeitos da pesquisa foram três indivíduos com cargos de gestão, entre eles os dois fundadores da organização, e dois professores. No Quadro 2 estão apresentadas as características dos entrevistados.

**Quadro 2. Perfil dos sujeitos entrevistados**

Código	Cargo na associação	Início do envolvimento com a associação	Sexo	Idade	Escolaridade
D1	Coordenadora cultural	Desde a fundação	F	62	Especialização
D2	Coordenador administrativo	Desde a fundação	M	64	Superior incompleto
D3	Membro da diretoria	Desde 2013	M	36	Ensino médio completo
D4	Professor	Desde o começo de 2018	M	24	Superior completo
D5	Professora	Desde 2017	F	22	Superior completo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Segundo Yin (2010), as evidências para um estudo de caso são formadas pela sua variedade de fontes. Assim, a coleta de dados foi feita em campo, aplicando-se técnica de observação direta, entrevistas semiestruturadas e análise documental, permitindo a triangulação dos dados. A observação direta foi aplicada com visitas à organização, a fim de conhecer as instalações, entender a dinâmica do seu funcionamento e observar as atividades realizadas pelos funcionários e crianças, também com alguns momentos de conversas de caráter informal com objetivo de compreender o contexto em que a organização está inserida. Cabe ressaltar que as visitas foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro, período em que a Associação Nossa Casa Mãe África se prepara anualmente para a participação nos festejos natalinos da cidade, principalmente, no tradicional Natal de Luz de Fortaleza, formando o coral de crianças. Portanto, além do comportamento rotineiro dentro da organização, também pode-se realizar a observação das atividades da organização junto às crianças e comunidade nesse período, como ensaios, eventos com a imprensa e com empresários locais.

Quanto à pesquisa documental, foram analisados materiais disponibilizados pela organização, como o estatuto e atas de reuniões de constituição, que versam sobre missão, valores e estrutura organizacional, além de dados encontrados no site da organização na internet, matérias televisivas e online, redes sociais para divulgação dos projetos, vídeos e fotografias. Com relação às entrevistas, foi utilizado um roteiro específico para o grupo de sujeitos pesquisados, os desenvolvedores do projeto. Além do uso da teoria principal proposta por Tardif e Harrisson (2005), o roteiro também foi preparado com base nos instrumentos de coleta de um trabalho de dissertação anterior, de Moreira (2017). As entrevistas foram gravadas – com duração total de 2 horas 41 minutos e 46 segundos - e posteriormente transcritas para editor de texto, a fim de operacionalizar a etapa de análise de conteúdo. O Quadro 3 apresenta uma descrição das entrevistas realizadas de acordo com os métodos adotados para a coleta de dados.

**Quadro 3. Descrição das entrevistas realizadas**

	<b>Duração das entrevistas</b>	<b>Páginas de transcrição</b>	<b>Local de realização</b>
<b>Entrevistada D1</b>	34 min e 49 seg	11 páginas	Sede atual da associação
<b>Entrevistado D2</b>	46 min e 32 seg	11 páginas	Sede atual da associação
<b>Entrevistado D3</b>	29 min e 21 seg	8 páginas	Sede atual da associação
<b>Entrevistado D4</b>	24 min e 26 seg	6 páginas	Sede atual da associação
<b>Entrevistado D5</b>	26 min e 36 seg	10 páginas	Sede atual da associação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A análise dos dados foi realizada, como define Bardin (2016), por meio da análise de

conteúdo nas suas três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, puderam ser inferidos conhecimentos e relações entre as informações a partir da descrição do conteúdo reunido e colhido em campo. Para isso, o *software* ATLAS.ti versão 7 foi utilizado para dar apoio à organização das categorias e subcategorias de análise. O programa tem como vantagem “gerar e estruturar os dados qualitativos e analisar, apresentando resultados através da construção de redes semânticas” (Correia, 2015, p. 95), e assim, permite a ligação dos dados com os elementos apresentados pelo modelo de Tardif e Harrisson (2005).

A categorização foi pré-estabelecida a partir do uso da teoria principal deste trabalho, ou seja, das cinco dimensões da inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005): Transformação, Caráter Inovador, Inovação, Atores e Processos, decompondo-se em subcategorias de análise e unidades de registro, conforme apresentado no Quadro 4. Dessa forma, as dimensões foram consideradas “famílias” e as subcategorias juntamente com as unidades de registros foram estabelecidas como os “códigos” no *software*.

**Quadro 4. Categorias e subcategorias de análise**

(continua)

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registro</b>
Transformações	Contexto micro/macro	Crise
		Ruptura
		Descontinuidades
		Modificações estruturais
	Transformações econômicas	Emergência
		Reconversão
		Ajustamento
		Relações de trabalho/produção/consumo
	Transformações sociais	Recomposição
		Reconstrução
		Exclusão/marginalização
		Prática
		Mudança
		Relações sociais/de gênero
Caráter Inovador	Modelo	De trabalho
		De desenvolvimento
		De Quebec
		De governança
	Economia	Do saber/conhecimento
		Mista
		Social
	Ação social	Tentativas/experimentos
		Políticas (públicas)/programas (públicas)
		Arranjos institucionais
		Regulação social
Inovação	Escala	Local
	Tipos	Técnica
		Sociotécnica
		Social

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de registro</b>
	Finalidade	Organizacional
		Institucional
		Bem comum
		Interesse geral
		Interesse coletivo
		Cooperação
Atores	Sociais	Movimentos cooperativos/comunitários/associativos
		Sociedade civil
		Sindicatos
	Organizacionais	Empresas
		Organizações da economia social
		Organizações coletivas
		Destinatários
	Institucionais	Estado
		Identidade
		Valores/normas
	Intermediários	Comitês
		Redes sociais/de alianças/de inovação
Processos	Modo de coordenação	Avaliação
		Participação
		Mobilização
		Aprendizagem
	Meios	Parcerias
		Concertação
		Integração
		Negociação
		Empoderamento
		Difusão
	Restrições	Complexidade
		Incerteza
		Resistência
		Tensões
		Compromissos
		Rigidez institucional

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Optou-se pela utilização do ATLAS.ti frente a outros *softwares* existentes, pois é uma opção viável para o alcance do objetivo proposto no presente trabalho. Assim, foram reunidas as informações textuais obtidas na coleta de dados, como entrevistas e documentos pertinentes. Estas passaram por um processo de codificação, onde trechos relevantes foram conectados às categorias ou códigos visualizados na figura 4, criados a partir do modelo utilizado como base teórica deste trabalho. Em seguida, foi gerado um relatório no ATLAS.ti em que todos os trechos marcados são reunidos por código utilizado, facilitando a visualização das informações obtidas referentes a cada subcategoria de cada dimensão.

Além disso, foram geradas representações gráficas (redes), que associam os códigos, trechos e as categorias de análise, e geram o número de vezes em que os códigos foram utilizados no sistema. Ressalta-se que apenas os elementos que foram utilizados na

categorização, ou seja, que foram relacionados com trechos de entrevistas, fragmentos dos documentos ou observados diretamente, estão visíveis na rede, que será apresentada na seção de análise e discussão dos resultados desta pesquisa.

### 3.1 Caracterização do caso

A Associação Nossa Casa Mãe África é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos criada com o intuito de promover atividades culturais, formação profissional, campanhas de proteção à saúde e sensibilização à preservação do meio ambiente para crianças e jovens residentes do bairro Granja Lisboa e arredores, região de Fortaleza/CE marcada pelas famílias de baixa renda (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

Foi fundada em julho de 2007 como iniciativa de um casal de moradores da cidade de Fortaleza. A ideia inicial partiu da criação de um pequeno coral de crianças residentes dos bairros periféricos da cidade. Ao se depararem com o estado de carência cultural que as crianças e jovens viviam, iniciaram um trabalho social com foco nas comunidades que tinham dificuldade de acesso a atividades sociais (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

Desde o seu início, recebeu o voluntariado dos moradores da região nas funções de direção e ensino, capacitados em cada uma das áreas de atuação da associação. Além disso, as mães das crianças auxiliam nas demandas diárias, como alimentação, limpeza e cuidado das crianças (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

A associação atua nas áreas de música, arte, comunicação, pesquisa e qualificação profissional (Associação Nossa Casa Mãe África, 2007). Atualmente recebe 238 crianças, de 7 a 17 anos, de segunda à sábado, durante um turno do dia. Participam das atividades que envolvem aulas de capoeira, coral e violão, balé, desenho, xadrez, circo, flauta, interpretação de texto e teatro. Ao se matricular, cada criança pode frequentar duas das atividades que mais lhe interessam. Além disso, como requisito para entrada e permanência na associação, as crianças recebem, durante o ano, acompanhamento do seu desempenho escolar regular, por meio da apresentação do boletim de notas e frequência das aulas.

Desde 2010, as crianças participam, anualmente, do projeto Natal de Luz de Fortaleza, promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). O coral é formado por 130 crianças, sendo que 100 são as crianças da associação (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

As parcerias firmadas com outros setores da sociedade - como pessoas físicas e jurídicas, comerciantes locais e empresários de destaque na cidade - constituem a renda usada para se manter e promover as atividades (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

As mães passaram a ser beneficiadas pelas ações promovidas pela associação em parceria com entidades públicas, como a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) e a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), com cursos para qualificação profissional, constituindo uma opção de geração de renda para as famílias locais (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

O Art. 3º, X, do estatuto da associação declara como um de seus objetivos:

X – Promover e realizar ações de inclusão de minorias étnicas e trabalhos de combate à discriminação racial, social, cultural e religiosa, inclusive atividades de legalização de entidades religiosas e culturais e orientação e apoio para consecução de documentos civis para cidadãos que ainda estejam sem este direito assegurado;

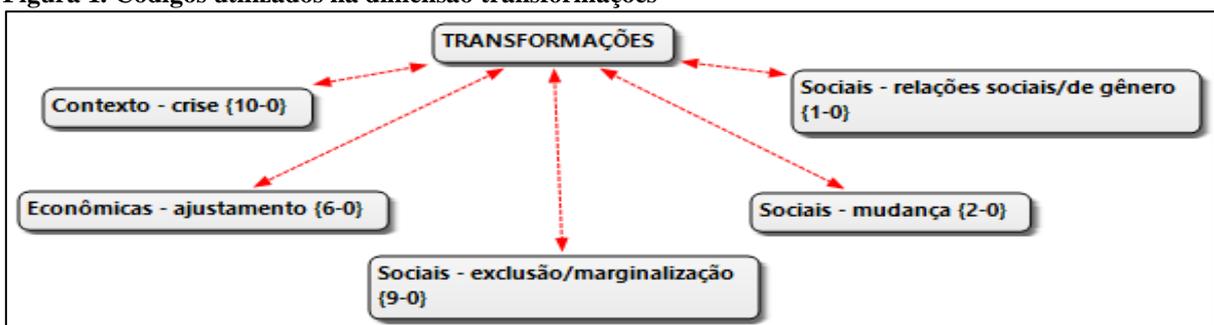
Assim, é objetivo da associação fazer parte do processo de desenvolvimento das crianças como futuros cidadãos por meio do ensino da cultura e do respeito ao próximo (Associação Nossa Casa Mãe África, 2018).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Dimensão “transformações”

Conforme Tardif e Harrisson (2005), a dimensão Transformações busca analisar o contexto em que a inovação social foi desenvolvida, seja econômico, social ou cultural, observando aspectos relacionados a crises, rupturas e discontinuidades que levam a modificações estruturais, isto é, que impulsionam o surgimento da inovação, sendo importante, portanto, observar os aspectos macro e micro da comunidade à época de sua constituição. Assim, a Figura 1 apresenta as características relacionadas à dimensão “Transformações” que foram identificadas nos dados empíricos.

Figura 1. Códigos utilizados na dimensão transformações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

De acordo com o Mapa da Violência elaborado em 2013 a partir de dados do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 2004 e 2007, 192.804 pessoas foram mortas a tiros no Brasil, apresentando um número de mortes violentas maior do que a soma dos maiores conflitos armados da época no mundo, que provocou 169.574 óbitos (Waiselfisz, 2013). Em um estudo publicado em 1999 já havia o alerta sobre as possíveis causas da crescente violência no país, sendo uma de suas principais vertentes a fome e a pobreza (Chesnais, 1999).

De acordo com Chesnais (1999), o desemprego ou a ausência de renda conduzem a ações ilegais por parte de quem compõe as camadas mais baixas da população, muitas vezes motivados pela necessidade, vendo na criminalidade uma via fácil de consumo à margem da lei.

Dentro dessa perspectiva, a Associação Nossa Casa Mãe África foi instituída em meados de 2007 no bairro Granja Lisboa localizado em Fortaleza/CE. Ao analisar o cenário de violência do Brasil nessa época é possível compreender o contexto de insegurança em que o país encontrava-se (contexto macro), assim como a cidade de Fortaleza, mais precisamente o bairro Granja Lisboa e arredores (contexto micro).

No que se refere ao contexto mais próximo da comunidade à época de fundação da associação, pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (SDE), utilizando dados do Censo Demográfico 2010, mostraram que o bairro estava entre os que apresentavam menor renda média por pessoa, 341,36 reais (IPECE, 2012), e ocupava as últimas posições entre os bairros da capital em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano dos Bairros (IDH-B), com 0,170 (o índice leva em consideração as dimensões renda, educação e longevidade e quanto mais próximo de 0 pior o grau de desenvolvimento) (SDE, 2014). Um estudo realizado em 2010 pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE), com dados de 2007, mostrou que Granja Lisboa era o segundo bairro mais populoso de Fortaleza, com 49 mil habitantes (Brasil *et al.*, 2010). Além disso, a região onde está localizada a associação, conhecida como Grande Bom Jardim, caracterizava-se como uma das mais jovens da cidade, com 44% da população com até 20 anos (Brasil *et al.*, 2010).

Portanto, o contexto de crise da segurança pública vivido pelo país e por Fortaleza, atingindo jovens e crianças, que cresceram em situação de exclusão e marginalização social e econômica, demonstra como tais características foram fundamentais para instituição da associação na localidade, conforme afirmou a entrevistada D1 (2018):

Aí foi surgindo a ideia da gente fazer um trabalho social por conta que a gente viu que era muito carente as crianças, né, [...] mães fazendo pequenos bicos, alguns pais presos e as mães assumindo a casa. O mais importante era eles ter uma atividade cultural, pois muitos deles viviam trancados em casa enquanto as mães iam fazer bico, aí o objetivo era trazer a cultura, pois o Bom Jardim é muito discriminado por tanta violência, né (ENTREVISTADA D1, 2018).

Assim, a criminalidade crescente observada na comunidade levou a mudanças estruturais locais, modificando a rotina das famílias, devido ao aumento de conflitos causados pela comercialização de drogas e disputas territoriais, conforme as palavras do entrevistado D2 (2018):

É uma comunidade carente, em que os pais, principalmente quando começou o advento do narcotráfico, né, muitas famílias ficaram sem os pais ou estão com os pais presos, então as mães é quem assumiram esse papel importante e muitos deles deixaram as crianças aqui como se fosse uma defesa deles (ENTREVISTADO D2, 2018).

Dessa forma, a comunidade não possuía instituições que oferecessem atividades culturais para os jovens e crianças que não tinham a oportunidade de participar de projetos, na maioria das vezes devido a distância de sua comunidade, como falou o entrevistado D4 (2018):

Eu sempre morei aqui, né, e antes não tinha nenhuma oportunidade, assim, de instituições, tanto que, por exemplo, eu só fui fazer teatro, que é o que eu mais gosto, no ensino médio, depois de muitas tentativas [...]. O Centro Cultural Bom Jardim não existia e depois que ele veio começar a existir também só abrangia aquela área [bairro Bom Jardim], e por aqui não tinha (ENTREVISTADO D4, 2018).

A associação atende 238 crianças, trabalhando de segunda a sábado, no turno vespertino, levando 10 atividades culturais para as crianças e jovens da comunidade. Assim, ao longo dos primeiros 4 anos de existência, conseguiu conquistar a credibilidade da comunidade, o que levou as mães e seus filhos a participar dos projetos da associação. O Quadro 5 sintetiza os resultados da dimensão “Transformações”, à luz do modelo proposto por Tardif e Harrisson (2005), que os entrevistados trouxeram à tona.

**Quadro 5. Resultados da dimensão transformações**

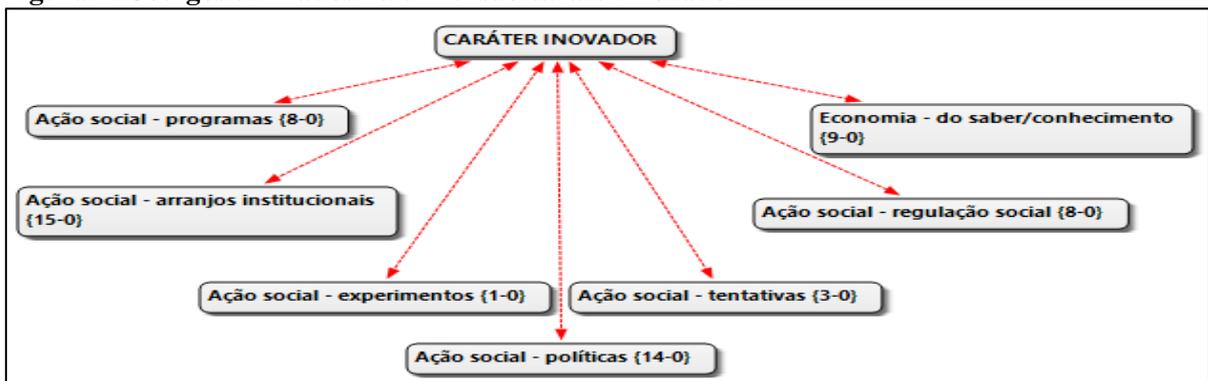
Subcategorias	Resultados
Contexto macro/micro	O contexto macro e micro era caracterizado pela <b>crise</b> de violência e pela pobreza.
Estruturas econômicas	As estruturas econômicas de desvantagem da região influenciaram na sua criação e, por isso, é buscado um <b>ajustamento</b> delas a partir da cultura e da educação.
Transformações sociais	O interesse era <b>mudar</b> a realidade social de vulnerabilidade, <b>exclusão</b> e <b>marginalização</b> dos beneficiários.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005).

## 4.2 Dimensão “caráter inovador”

Na dimensão Caráter Inovador as categorias de análise são definidas em: modelo, economia e ação social. Aborda-se que a inovação social decorre das conseqüentes soluções, descritas como uma novidade no ambiente em que surgem, com aparecimento de novos modelos, novos arranjos institucionais e novas formas de regulação social (Tardif & Harrison, 2005). A seguir, a Figura 2 apresenta os aspectos da dimensão “Caráter Inovador” constatados a partir da análise de conteúdo.

**Figura 2. Códigos utilizados na dimensão caráter inovador**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os idealizadores da associação puderam verificar o potencial da comunidade por meio de sua conjuntura social e econômica, na qual “antigamente, as crianças iam pra rua, procurar fazer o mal, que tá cheio pelo bairro” (ENTREVISTADO D3, 2018), porém, mais do que isso, viram o potencial da população por acreditarem que na comunidade “é onde tão realmente os verdadeiros talentos, onde aquelas crianças, por mais pobres que sejam, elas sejam muito interessadas porque alguém acreditou nelas” (ENTREVISTADA D1, 2018).

Assim, os entrevistados destacaram que no início a associação era mantida apenas com recursos próprios, visto que eles “não têm envolvimento político, não tem ajuda de governo, nem estadual nem municipal” (ENTREVISTADA D1, 2018) e a partir do envolvimento deles com a comunidade e pela ajuda de empresários locais começou a surgir interesse pela proposta da associação.

O envolvimento das mães com a associação está no fato de, além de levarem os filhos para participar das atividades, elas também são responsáveis pela realização de atividades de apoio e são beneficiárias de ações promovidas pela associação, algumas vezes ocorrendo em parceria com o governo, como a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), que promove cursos de capacitação na comunidade e confecção de produtos, que são

comercializados. Os rendimentos são repartidos entre o grupo produtor, buscando auxiliar social e economicamente na família das crianças e jovens envolvidos.

As mães também tiveram vários cursos, né, oferecidos pelo Governo do Estado, que a gente abraça aqui, a única forma de ajuda [do governo] é essa, mandando cursos, então já teve curso de pão e massas, cabeleireiro, de maquiagem, recepcionista, auxiliar administrativo, essa é a forma da gente ajudar a família (ENTREVISTADO D2, 2018).

O voluntariado das mães conta com cerca de quinze mães, revezando nos horários, sendo duas ou três mães auxiliando nas atividades da associação diariamente. Dessa forma, a promoção de uma economia do conhecimento pode ser verificada também pelo relato do entrevistado D4 (2018):

Eu acho que tá formando novas pessoas. Aqui tem alguns cursos fora essa área artística, como maquiagem, cabelereiro, e isso tá formando profissionais, né, pras mães, e geração de renda, porque eles vão trabalhar dentro da própria comunidade e isso é uma escadinha, então eu acho que contribui (ENTREVISTADO D4, 2018).

O envolvimento das crianças com a associação inicia-se com algumas regras para a participação, como estar matriculado em escola pública ou receber bolsa de estudo em escola particular, além de ter bom desempenho acadêmico, sendo sempre acompanhado de forma regular pelos coordenadores da associação. O fato de ser exigido que sejam bons alunos na escola mescla com o aprendizado humanizado que eles obtêm dentro da associação:

Eles trabalham o palhaço [atividade] no início do ano, pra tirar essa timidez, pra envolver, pra eles entenderem o que é o ser artista, né, que é se desprender de si mesmo e dar vida a outras pessoas, personagens. A acrobacia já trabalha mais essa questão corporal, física. Tudo é um processo. Porque aqui a gente trabalha assim, é uma oficina ajudando a outra, né, o circo e o teatro vão ajudar no canto e coral, né, no nosso Natal de Luz, ajuda na capoeira, aí vem a interpretação, que vai ajudar o teatro e assim por diante (ENTREVISTADO D4, 2018).

A importância do relacionamento com as crianças também foi relatada de maneira similar pela entrevistada D5 (2018):

Eu sou amiga de tudim, brinco com tudim, acho que esse é o lance. Então a forma que eu posso passar a arte é criar um vínculo de relacionamento com eles. É aquele negócio de tem hora pra tudo, mas vamos brincar um pouquinho aqui, que eu acho que eles entendem mais. Eu ensino de um jeito que eles não tão percebendo que tão aprendendo aquilo, mas que com o tempo eles percebem que aprenderam. É uma forma bem direta, principalmente canto e coral, eles pensam que só um desafio, uma brincadeira e no final, não, eles tão aprendendo coordenação motora e ritmo (ENTREVISTADA D5, 2018).

Apesar de existir um estabelecimento legal para a execução das atividades na associação, conforme fala do entrevistado D2 (2018), a instituição ocorreu de forma natural devido ao envolvimento das pessoas locais no processo:

Como a gente já tinha um deslanchar de um processo natural, foi mais fácil, né, não foi preciso aquelas reuniões de constituições, de definição do processo. A gente se baseou num processo legal e traduziu no estatuto, né, guardando justamente os preceitos que estavam na época. Pela planta própria, você tem que ter o presidente, tem que ter o tesoureiro, que são os responsáveis legais, mas sempre todo mundo se envolvia no processo, outros saíram, não se incorporavam, não tinha tempo, porque achavam que era besteira (ENTREVISTADO D2, 2018).

No início existiam menos atividades, ocorridas apenas aos sábados e com menor participação de crianças. Assim, por meio das tentativas de inserir a comunidade no processo, o entrevistado D3 (2018) afirmou que houve uma grande evolução da associação ao passar a receber o apoio da comunidade local - surgindo um sentimento de coesão - na busca pelo desenvolvimento da mesma e pelo apoio à construção da futura sede: “Hoje eles veem muito bem a associação, tudo que a gente precisa correr atrás, tanto com os comerciantes do bairro, como pais e a comunidade ajuda” (ENTREVISTADO D3, 2018).

Esse relacionamento entre comunidade, parceiros, coordenadores e crianças pode ser percebido por ser “muito organizado, constantemente buscando patrocínio, constantemente buscando essa coisa de se doar, e não aquele negócio de querer pra si, mas doar” (ENTREVISTADA D5, 2018), caracterizando uma nova forma de regulação social.

Assim, o arranjo institucional inovador é observado na associação, pois, percebe-se ao longo das falas dos participantes que, apesar de existir uma hierarquização das atividades, os atores envolvidos participam de forma essencial no desenvolvimento da associação, sendo que cada um desempenha um papel fundamental para o estabelecimento das atividades, mesclando interesses para a comunidade e para as famílias, compondo elementos necessários para uma inovação social com caráter inovador no ambiente em que está inserida. A partir dos dados coletados, o Quadro 6 sintetiza os resultados da dimensão Caráter Inovador, corroborando com parte da proposição de Tardif e Harrisson (2005), visto que não foi identificado um novo modelo a partir da implantação da associação.

**Quadro 6. Resultados da dimensão caráter inovador**

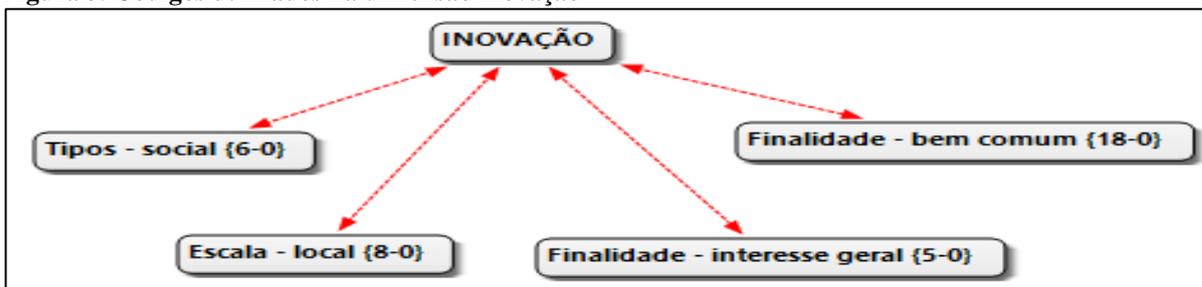
Subcategorias	Resultados
<b>Ação social</b>	Baseou-se em coesão e adesão da comunidade de forma natural, a partir de <b>tentativas</b> de inserção. O <b>arranjo institucional</b> é novo, com uma nova forma de <b>regulação social</b> e <b>políticas</b> bem estabelecidas.
<b>Economia</b>	A “nova” economia desenvolvida é a do <b>conhecimento</b> , uma vez que a organização não tem fins lucrativos e o valor é social.
<b>Modelo</b>	O modelo não foi identificado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005).

### 4.3 Dimensão “inovação”

A dimensão “Inovação” busca avaliar o tipo de inovação, sua abrangência e sua finalidade, levando em conta que a finalidade da inovação social deve ser o bem comum, o interesse geral e coletivo, com a cooperação entre os envolvidos (Tardif & Harrisson, 2005). Assim, foram identificados na coleta de dados as características apresentadas na Figura 3.

**Figura 3. Códigos utilizados na dimensão inovação**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O processo de inovação na associação é local, visto que os atores participam diretamente na comunidade do bairro Granja Lisboa pela proximidade física. Porém, conforme expressou a entrevistada D1 (2018): “Claro que a gente limita um pouco porque a questão de falta é muito importante, quando a gente coloca alunos de bairro distante, não pode exigir que venha, porque a gente também não contribui com ajuda de custo pra transporte.”, o intuito da associação de ter uma maior quantidade de crianças e adolescentes deve ser administrado em conjunto com a qualidade da participação das crianças nas atividades, que é observada por meio da frequência nos cursos e desempenho escolar. A entrevistada ainda acrescenta que “a comunidade é muito valorizada e quando vai chegando o período de Natal, por conta do Natal de Luz, a gente sente não poder atender a todo mundo porque a gente tem que ter os limites de crianças” (ENTREVISTADA D1, 2018).

Ademais, as crianças da associação são os principais participantes do coral do projeto Ceará Natal de Luz, uma parceria entre a associação e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de

Fortaleza, tendo, portanto, o compromisso em todas as noites de meados de novembro e dezembro, realizarem apresentações com músicas natalinas para a população da cidade de Fortaleza em um histórico prédio no centro da capital. Além disso, nesse período o coral formado pelas crianças participa de eventos promovidos por empresários locais e, assim, acabam chamando a atenção da imprensa, participando de reportagens sobre o envolvimento da associação no Natal de Luz de Fortaleza e sobre o contexto das crianças na sua comunidade.

Já para o entrevistado D2 (2018), a abrangência da associação ainda permanece em pequena escala, visto que o que ele acredita que dissemina o bem é o poder da transformação, porém, isso só pode ser possível com união de toda a comunidade em prol de um único objetivo, que é o desenvolvimento das crianças e jovens da comunidade por meio da transformação em cidadãos de bem. Acrescenta ainda que a associação acredita no trabalho da prevenção já que “como é prevenção, se eu consigo prever, eu não vou ter o trabalho de corrigir, e é um trabalho mais doce, porque você vai educando, vai formando”, referindo-se à faixa etária dos beneficiários, 7 a 17 anos.

Assim, o principal objetivo da associação, ofertando cursos de balé, desenho, xadrez, circo, canto, coral, violão, flauta, interpretação de texto e teatro, além de promover a integração com a família das crianças, ajudando-as a se inserir em um contexto econômico e social, ajuda a “formar cidadãos mais conscientes, com caráter, com educação, e que isso, através da cultura, dá essa formação enquanto cidadão, enquanto ser humano, além de tudo” (ENTREVISTADO D4, 2018). A seguir, o Quadro 7 sintetiza os principais resultados da dimensão “Inovação”, à luz do modelo proposto por Tardif e Harrisson (2005), conforme os entrevistados mencionaram.

**Quadro 7. Resultados da dimensão inovação**

Subcategorias	Resultados
<b>Escala</b>	Escala é <b>local</b> , pois o impacto restringe-se ao bairro Granja Lisboa, em Fortaleza.
<b>Tipos</b>	Tipo de inovação é <b>social</b> , pois foi estabelecida por atores da sociedade civil.
<b>Finalidade</b>	A finalidade é o <b>bem comum</b> dos beneficiários, que são crianças e jovens entre 7 e 17 anos, além das mães voluntárias e os funcionários.

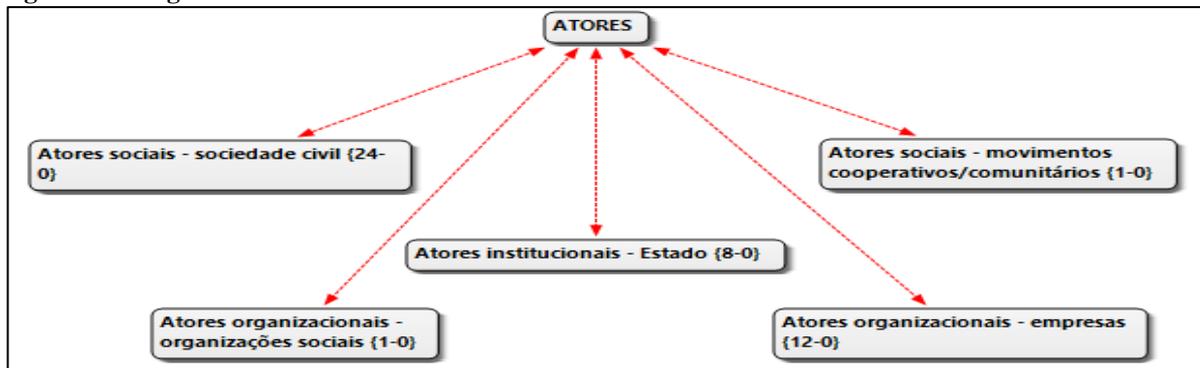
Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005).

#### 4.4 Dimensão “atores”

A dimensão “Atores” trata dos diferentes atores envolvidos com o desenvolvimento e mantimento das atividades da inovação social, podendo ser: (i) sociais; (ii) organizacionais; (iii) institucionais; e (iv) intermediários. Busca compreender as interações e relacionamentos entre esses atores, seus valores e normas, e se existe uma miscigenação de identidade entre eles (Tardif & Harrisson, 2005). A Figura 4 apresenta relações da associação com a sociedade civil,

organizações sociais, Estado, empresas e movimentos cooperativos/comunitários, constatados a partir da análise de conteúdo.

Figura 4. Códigos utilizados na dimensão atores



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Assim, no caso analisado, os primeiros atores envolvidos foram sociais, pois a entrevistada D1 e o entrevistado D2 que iniciaram todas as atividades e mantiveram a instituição com recursos próprios, como pode ser observado no trecho “nós passamos 4 primeiros anos, quase 5 anos com meu próprio recurso. A gente gastava aqui nos quatro primeiros anos 1000 reais por mês, mas nunca desistimos.” (ENTREVISTADA D1, 2018). Além disso, as famílias, principalmente as mães dos beneficiários diretos, que trabalham voluntariamente fazendo os lanches, cuidando das crianças e dos adolescentes e fazendo a limpeza do espaço; os professores ou instrutores podem ser citados como atores sociais que foram aos poucos se envolvendo com as atividades da associação.

Como atores organizacionais, o primeiro a ter uma relação com a organização foi o jornal O Povo, como foi dito pela entrevistada D1 (2018): “aí depois fomos nos envolvendo em alguns projetos do jornal O Povo, que eles descobriram da gente, né, e começamos a fazer parte de projetos do jornal O Povo Cultural e eles foram trazendo mais padrinhos.” Ademais, o entrevistado D2 (2018) citou outras empresas parceiras: “a gente tem a Bauducco, as 3 Corações e tem também aqui vizinha nossa o Sítio Barreiras, semanalmente eles fazem doação de 4 caixas de banana pra gente, Servas do Brasil, que doou o piso”.

Vale ressaltar a relação com a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), pois o Natal de Luz de Fortaleza, onde o coral da associação se apresenta, é considerado um dos principais projetos e que traz mais visibilidade para a instituição. Outra parceria é com a empresa Fábrica de Pipocas e Salgadinhos Kero Mais, que cede o terreno onde a sede da associação está atualmente.

Em relação aos atores institucionais, a única relação direta que eles possuem é quando

o Governo oferece cursos para a comunidade local e utiliza do espaço da associação, como explicitou o entrevistado D2 (2018): “Tem os cursos, mas o que ele faz oferecendo os cursos pra gente: a gente cede o espaço e eles não dão mais nada, só o instrutor e as coisas”. Nenhum entrevistado citou relação significativa com ator intermediário que se enquadrasse no que é definido por Tardif e Harrisson (2005). O Quadro 8 sintetiza os principais resultados identificados na dimensão “Atores” para análise da inovação social.

**Quadro 8. Resultados da dimensão atores**

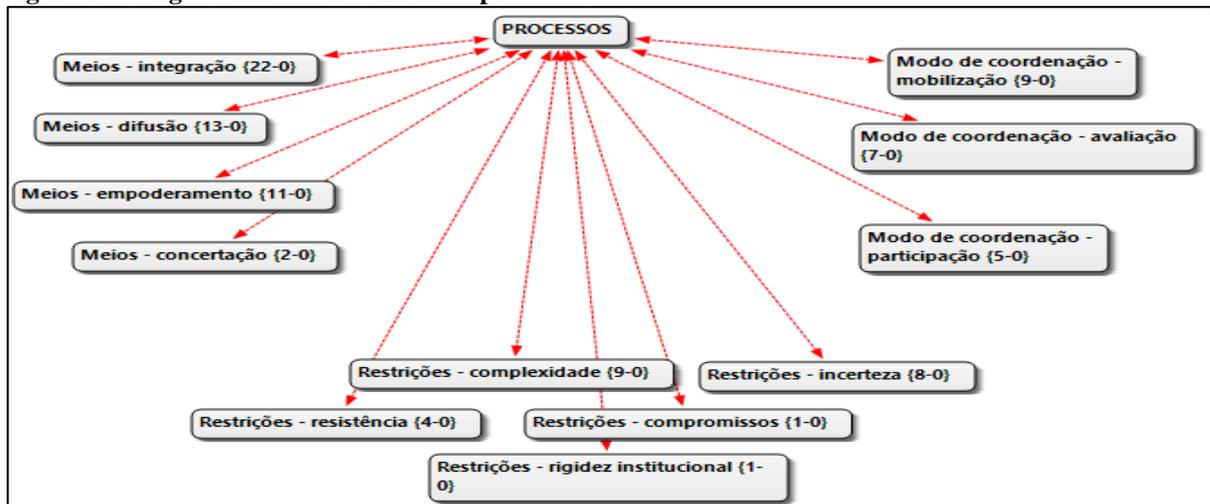
Subcategorias	Resultados
<b>Sociais</b>	Os fundadores, os beneficiários e os funcionários ( <b>sociedade civil</b> )
<b>Organizacionais</b>	Há diversas parcerias com atores organizacionais ( <b>empresas</b> do segundo setor).
<b>Institucionais</b>	Ocorrem apenas por meio de cursos oferecidos pelo <b>Estado</b> .
<b>Intermediários</b>	Atores intermediários não foram citados.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005).

#### 4.5 Dimensão “Processos”

A última dimensão proposta busca compreender os modos de coordenação (avaliação, participação, mobilização, aprendizagem), os meios (parcerias, concertação, integração, negociação, empoderamento) e as restrições para o alcance dos objetivos com as quais os atores se deparam no processo de inovação (Tardif & Harrisson, 2005). Assim, a Figura 5 apresenta as características relacionadas à dimensão “Processos” que foram identificadas nos dados empíricos.

**Figura 5. Códigos utilizados na dimensão processos**



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Em relação à mobilização, dá-se pelo envolvimento dos coordenadores e dos diretores,

juntamente com as crianças em movimentar recursos e promover ações para a realização dos projetos. Assim, desde a doação, ainda no início das atividades, do terreno onde a associação encontra-se hoje, passando pela divulgação das atividades da associação nas escolas dos bairros próximos e a entrada das crianças no coral Natal de Luz, fizeram a associação se tornar conhecida.

A participação efetiva dos atores - desenvolvedores e beneficiários - é essencial para a construção da inovação social (Bignetti, 2011; Cloutier, 2003). Na associação, observa-se que cada participante tem sua parcela de contribuição para o desenvolvimento das atividades. As decisões são tomadas por meio do alinhamento de opiniões entre os diretores, instrutores e pais, sendo organizados encontros para debater os projetos. Esses encontros acontecem em dia já marcado, como na festa do Dia das Mães, ou ocasionalmente, nos fins de semana, onde os pais recebem palestras voltadas para a educação das crianças. Já, segundo o entrevistado D3 (2018), a associação propõe encontros entre diretores e instrutores a fim de estabelecer uma “troca de ideias, alinhando as coisas pra todo mundo”, e acrescenta:

A gente troca ideias pra gente ter um plano de como deve ser até o final do ano, o que a gente precisa fazer pra divulgação, marketing... pra população conhecer, quanto mais a população conhecer o projeto, chegar mais próximo, né, sempre se faz o possível pra isso, pra gente ver o que tá faltando e alinhar tudo direitinho. É um dia que falamos tudo sobre a associação (ENTREVISTADO D3, 2018).

As crianças realizam apresentações culturais, como coral, dança e peças teatrais nas empresas e nas ruas dos bairros próximos e, assim, conforme a entrevistada D1 (2018), “as crianças ganham um pequeno cachê para ajudar na compra das cestas básicas e para a realização de sua festa do Dia das Crianças”.

A avaliação dos processos e resultados acontece diariamente, de modo informal, além de reuniões trimestrais. Os coordenadores mantêm o controle das atividades, como o histórico de alunos matriculados e o número de aulas dadas, por meio de relatórios realizados anualmente. Os instrutores também realizam suas próprias avaliações com as crianças de forma cotidiana, com a observação da evolução do aprendizado delas e, de acordo com o entrevistado D4 (2018), “cada um é muito livre pra fazer [a avaliação], pois cada instrutor tem uma maneira que funciona”.

A aprendizagem coletiva funciona por meio da troca de conhecimentos entre os atores (Cloutier, 2003). Assim, a associação trabalha com o ensino a partir da cultura, do desenvolvimento infantil, mas principalmente pela convivência uns com os outros e especialmente com as crianças:

Eu aprendo muito mais com elas [as crianças] do que elas aprendem comigo, porque é cada história que você vê, é cada coisa que cada criança passa... você não imagina, né, dessa idade, passou por isso e mesmo assim, tá aqui, tá cantando, tá fazendo isso, e a gente aprende muito, tô crescendo muito como profissional e como pessoa, e quero evoluir mais” (ENTREVISTADA D5, 2018).

A integração dos atores, portanto, ocorre no dia a dia da associação. Os entrevistados ressaltaram que todos os colaboradores, inclusive as mães voluntárias, estão sempre abertos à conversa e ao compartilhamento de conhecimento uns com os outros e isso se reflete em benefício para as crianças: “A gente tentou ajuda de custo pra uma mãe vir fazer lanche, aí a gente chamou as mães e falamos ‘olha, se a gente botar mais um instrutor, com essa ajuda de custo, a gente amplia mais coisas pros seus filhos’ e elas concordaram” (ENTREVISTADO D2, 2018). As parcerias e negociações da associação com os diversos atores são estabelecidas conforme abordado em tópicos passados. Por meio da geração de cultura, a associação busca estabelecer uma relação de empoderamento entre as crianças, conforme entrevistada D5 (2018):

Eles chegam pra mim assim “olha só, eu tô afinado, olha só isso!”. Eles não eram acostumados a cantar à capela, a cantar ao vivo e eu tô desenvolvendo esse trabalho. Eles mesmos ficam “caraca, isso é muito legal, eu consegui fazer isso!” quando acerta. Se tu ver um grito por aí “ah, acertei!” é porque é desse jeito, eles acertam e eles mesmos percebem a desenvoltura (ENTREVISTADA D5, 2018).

As principais restrições encontradas na associação podem vir da complexidade das dinâmicas, da resistência dos atores e de tensões provocadas pela novidade. Um exemplo disso é encontrado na fala da entrevistada D1 (2018): “Problema de horário de escola, as crianças que estudam pela manhã têm a liberdade de estar aqui, fazendo tudo, mas as crianças que estudam a tarde sofrem muito, que queriam participar e não podem, né, então assim, o horário pra elas”. Além dessa dificuldade, os entrevistados relataram que a comunidade recebeu com estranheza o surgimento da associação por pessoas que não eram da região, havendo dificuldade em levar as crianças para a associação: “Eles não acreditavam que era de graça, achavam que a gente tinha algum interesse político, né, mas a gente foi conquistando e conquistando” (ENTREVISTADA D1, 2018). O Quadro 9 sintetiza os principais resultados da dimensão “Processos”, à luz do modelo proposto por Tardif e Harrison (2005), que os entrevistados trouxeram à tona.

**Quadro 9. Resultados da dimensão processos**

Subcategorias	Resultados
<b>Meios</b>	<b>Parcerias</b> e <b>concertações</b> com atores organizacionais e a <b>integração</b> com a família do beneficiado. Há <b>empoderamento</b> dos beneficiários e de seus familiares, por meio do processo educativo e cultural. A <b>difusão</b> da inovação ocorre em diversos momentos.
<b>Modos de coordenação</b>	<b>Mobilização</b> nas atividades iniciais da associação, com participação dos professores e familiares, mas ainda sem a das crianças. A <b>avaliação</b> é periódica, porém informal.
<b>Restrições</b>	<b>Resistência, incerteza</b> em relação às mudanças e novidades e a <b>complexidade</b> da dinâmica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019), com base nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005).

A partir das discussões apresentadas e com base no modelo de dimensões da inovação social proposto por Tardif e Harrisson (2005), a Associação Nossa Casa Mãe África se destaca como uma experiência socialmente inovadora, gerando transformação social para as crianças e jovens, ao desenvolver novas soluções em vista dos problemas enfrentados pelo bairro Granja Lisboa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar de que maneira as dimensões da inovação social, à luz do modelo Tardif e Harrisson (2005), se refletem na Associação Nossa Casa Mãe África. Considera-se, portanto, que este objetivo foi atendido de forma que alguns aspectos observados se destacaram. Na dimensão “Transformações” observou-se que o contexto macro e micro de violência e exclusão social incitou a vontade dos fundadores de criar uma instituição que ajudasse a melhorar a realidade social de crianças e jovens do bairro Granja Lisboa.

Na dimensão “Caráter inovador” percebeu-se que a associação apresenta hierarquização das funções e na tomada de decisões, mas não de forma rígida, visto que a dinâmica possibilita que cada participante desempenhe diferentes papéis, a depender das necessidades do momento, compondo um novo arranjo institucional. Além disso, existe um modelo baseado na economia do conhecimento, sendo que a associação visa uma ação educativa que proporcione repertório cultural de forma a desenvolver as potencialidades das crianças. Já na dimensão “Inovação”, a associação pode ser considerada de escala local, do tipo social e com a finalidade do bem comum, mesclando interesses da comunidade e das famílias.

Em relação à dimensão “Atores”, o Estado tem participação reduzida, pois a associação não participa de editais nem conta com uma quantidade razoável de projetos em parceria com entidades públicas. As empresas parceiras participam por meio de doações, que ajudam a manter as atividades da instituição, embora não possuam um contato próximo com os beneficiários. Por fim, na dimensão “Processos” foi observado que, mesmo que seja buscado

ouvir a opinião de todos os envolvidos, o processo decisório acontece entre os coordenadores, diretores ou pais, dependendo do assunto, e a participação das crianças é mais passiva do que ativa. Ademais, as principais restrições encontradas na associação podem vir da complexidade das dinâmicas, da resistência dos atores e de tensões provocadas pela novidade, principalmente pelos fundadores não serem da região.

Assim, evidencia-se que a Associação Nossa Casa Mãe África é caracterizada como socialmente inovadora, de acordo com o modelo de dimensões proposto por Tardif e Harrisson (2005) e, assim, os resultados apresentados podem ser considerados satisfatórios para fins de compreensão do processo de desenvolvimento da associação no ambiente em que atua. Vale ressaltar que, mesmo que o reflexo de suas ações seja visto na comunidade como um todo, a associação tem seu foco direcionado para a educação por meio da cultura para as crianças.

De acordo com o que propõe o modelo de análise das dimensões da inovação social de Tardif e Harrisson (2005), verificou-se a baixa participação dos beneficiários (crianças e mães) no que compete aos processos decisórios da associação. Além disso, o baixo envolvimento com parcerias governamentais, privado e com outras instituições pode ser verificado, sendo importante que os desenvolvedores articulem ações para ultrapassar restrições nesse sentido.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a impossibilidade de entrevistar todo o quadro de diretores da associação - devido à incompatibilidade de horários e presença na sede da instituição - que poderia ter agregado aos resultados desta pesquisa. Mas vale ressaltar que os principais gestores e os fundadores da organização foram entrevistados. Para estudos futuros sugere-se que seja feito um estudo mais aprofundado dos impactos futuros da instituição para os seus beneficiários, entrevistando crianças que participam atualmente das atividades e adultos que já participaram.

Dessa forma, este estudo visa contribuir para o aprofundamento das questões que cercam o processo de análise da inovação social, demonstrando na prática como as dimensões propostas por Tardif e Harrisson (2005) são observadas em ambientes que promovem novas práticas sociais com foco na melhoria da qualidade de vida dos participantes, e colaborar para o entendimento dos conceitos relacionados à inovação social por meio do estudo de iniciativas dentro do contexto brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

Associação Nossa Casa Mãe África (2007). Estatuto.

Associação Nossa Casa Mãe África (2018). *Início*. Recuperado em 10 dezembro 2018 de <https://www.casamaeafrica.org>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47 (1), 3-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-70122015114>

Brasil, G. M., Almeida R. O., Barreira, C., & Freitas, G. J. (2010). Cartografia da criminalidade e da violência na cidade de Fortaleza. Fortaleza. Recuperado em 10 dezembro 2018 de [http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional\\_V.pdf](http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional_V.pdf)

Cajaiba-Santana, G. (2013). Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting & Social Change*, 82, 42-51. doi: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008>

Center de Recherche sur les Innovations Sociales - CRISES. (2018). *Présentation*. Recuperado em 07 novembro 2018 de <http://crises.uqam.ca/lecentre/presentation.html>

Chesnais, J. C. (1999). A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4 (1), 53-69. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000100005>

Cloutier, J. (2003). Qu'est-ce que l'innovation sociale? *Cahier du CRISES*, 1-46.

Correia, S. E. N. (2015). *O papel do ator organizacional na inovação social*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Disponível: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16753/1/Tese\\_Suzanne%20Correia%20\(30.nov.2015\).pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16753/1/Tese_Suzanne%20Correia%20(30.nov.2015).pdf)

Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3 ed. Porto Alegre: Anmed.

Damke, L. I., Gomes, C. M., Patias, T., Motke, F. D., & Perlin, A. P. (2016). Inovação social: um estudo sobre a produção internacional nos últimos 20 anos. *Revista Gesto*, 4 (1), 70-86. doi: <http://dx.doi.org/10.20912/2358-0216/v4i1.1946>

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. (2012). *Perfil municipal de Fortaleza: distribuição espacial da renda pessoal*. Recuperado em 10 dezembro 2018 de [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ipece\\_Informe\\_42\\_outubro\\_2012.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ipece_Informe_42_outubro_2012.pdf)

Maurer, A. M. (2011). *As dimensões de inovação social em empreendimentos econômicos solidários do setor de artesanato gaúcho*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35828>

Maurer, A. M., & Silva, T. N. (2014). Dimensões analíticas para identificação de inovações sociais: evidências de empreendimentos coletivos. *BBR – Brazilian Business Review*, 11(6), 127-150. doi: <https://doi.org/10.15728/bbr.2014.11.6.6>

- Moreira, T. P. (2017). *Dimensões da inovação social: o caso da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29130>
- Moulaert, F., MacCallum, D., Mehmood, A., & Hamdouch, A. (2010). *Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*. Katarsis.
- Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social Innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. *Oxford: Skoll Centre for Social Entrepreneurship*.
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. London, NESTA/The Young Foundation.
- Patias, T. Z., Gomes, C. M., Oliveira, J. M., Bobsin, D. & Liszbinski, B. B. (2017). Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora? *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 4 (2), 125-147. doi: <https://doi.org/10.18226/23190639.v4n2.07>
- Rocha, R. O., Abreu, A. F., Silva, D. E. P., & Olave, M. E. L. (2019). Inovação social: uma revisão bibliográfica dos estudos de caso publicados no Brasil. *Revista Economia & Gestão*, 19 (54), 172-193.
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza - SDE. (2014). *Desenvolvimento humano, por bairro, em Fortaleza*. Recuperado em 10 dezembro 2018 de <https://pt.calameo.com/read/0032553521353dc27b3d9>
- Tardif, C., & Harrisson, D. (2005). Complémentarité, convergence e transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. *Cahiers du CRISES*. Québec, 1-81.
- Tondolo, R. R. P. (2013). Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: um olhar a partir do contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 1 (1), 21-36. doi: <https://doi.org/10.18226/23190639.v1n1.02>
- Vergara, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Waiselfisz J. J. (2013). *Mapa da violência 2013: mortes matadas por armas de fogo*. São Paulo: CEBELA.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.